

COORDENAÇÃO

Carlos Guardado da Silva

Jorge Revez

Luís Corujo

EDICIC

DIÁLOGOS NA CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO

ATAS DO XIV

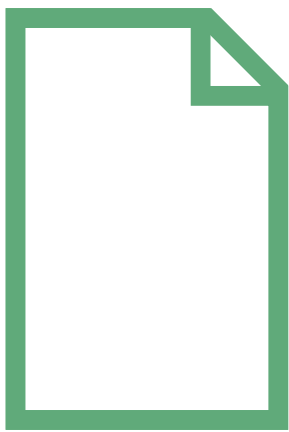
ENCONTRO EDICIC

DIÁLOGOS EN CIENCIA
DE LA INFORMACIÓN

ACTAS DEL XIV

ENCUENTRO DE EDICIC

3



DIÁLOGOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ATAS DO XIV

ENCONTRO EDICIC

DIÁLOGOS EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN

ACTAS DEL XIV

ENCUENTRO DE EDICIC

Colecção CA – Ciência Aberta

Direcção: Jorge Revez

Títulos publicados:

- 1 **Organização do Conhecimento no Horizonte 2030:**
Desenvolvimento Sustentável e Saúde: Atas do V Congresso ISKO Espanha-Portugal
Carlos Guardado da Silva, Jorge Revez, Luís Corujo (Coordenação)
- 2 **Os Profissionais de Informação nos Arquivos Municipais em Portugal**
Identificação e caracterização
Carlos Guardado da Silva, Joaquim P. Gonçalves, Luís Corujo, Jorge Revez
(Coordenação)
- 3 **Diálogos na Ciência da Informação**
Atas do XIV Encontro EDICIC
Diálogos en Ciencia de la Información
Actas del XIV Encuentro de EDICIC
Carlos Guardado da Silva, Jorge Revez, Luís Corujo (Coordenação)

Carlos Guardado da Silva,
Jorge Revez, Luís Corujo

COORDENAÇÃO

DIÁLOGOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ATAS DO XIV

ENCONTRO EDICIC

DIÁLOGOS EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN

ACTAS DEL XIV

ENCUENTRO DE EDICIC



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



Edições Colibri

Título: Diálogos na Ciência da Informação – Atas do XIV Encontro EDICIC
Diálogos en Ciencia de la Información – Actas del XIV Encuentro de EDICIC

Coordenação: Carlos Guardado da Silva, Jorge Revez, Luís Corujo

Edição: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos, Portugal
Edições Colibri e EDICIC

Capa: Raquel Ferreira

ISBN 978-989-566-427-6

DOI: <https://doi.org/10.51427/10451/64777>

<http://hdl.handle.net/10451/64777>

Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UIDB/00019/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDB/00019/2020>).

Lisboa, julho de 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
Carlos Guardado da Silva, Jorge Revez & Luís Corujo.....	19
PRESENTACIÓN	
Carlos Guardado da Silva, Jorge Revez & Luís Corujo.....	25

Conferências

THE INFORMATION UNDERCOMMONS: SOVEREIGNTY, FUGITIVITY, AND DATA	
James Lowry	33
EL PRÉSTAMO DIGITAL CONTROLADO: ¿ES VIABLE EN LOS PAÍSES CON SISTEMA JURÍDICO LATINO?	
Juan-Carlos Fernández-Molina.....	39
DO NEUROHACKING AO ETHICAL HACKER: BREVE ENSAIO PARA UMA ÉTICA DA INFORMAÇÃO FUTURA	
Paulo Alexandre e Castro.....	51

Eixo 1 – Epistemologia e Educação e Formação

AS INTRODUÇÕES DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DEFENDIDOS NO 2.º CICLO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL (2015-2023): UMA ANÁLISE AOS MOVIMENTOS RETÓRICOS	
L. S. Ascensão de Macedo, Sofia Bettencourt da Silva	63
TEORÍA CRÍTICA EN LA FORMACIÓN DE LOS PROFESIONALES EN CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN EN AMÉRICA LATINA	
Anderson Berbesi, Natália Bolfarini Tognoli.....	73
TRANSPARÊNCIA EM SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARTILHADAS	
Paula Ochôa, Leonor Gaspar Pinto	81
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O PAPEL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Camila Mattos da Costa, Ricardo M. Pimenta	89
O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO NO MOVIMENTO DA CIÊNCIA ABERTA: O CASO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	
Inês Santos, Maria Manuel Borges	95
O PAPEL DO ARQUIVISTA NA PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL	
Anna Carolina Pereira Rocha, Anna Carla Almeida Mariz.....	105
LOS ESTUDIOS DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN Y LA DISCIPLINA DE LA INTELIGENCIA: UNA REALIDAD DESCONOCIDA	
Antonio Muñoz-Cañavate, María José Tena-Mateos	113
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INTEGRADO AOS PROGRAMAS DE ENSINO DA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Rosângela F. Caldas, Rúbia Martins	119

O ENSINO SOBRE SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (SOC) NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI) DO BRASIL Clarice Casoni, Raimunda Fernanda dos Santos.....	127
AS ABORDAGENS INFORMATION LITERACY E CULTURE DE L'INFORMATION NO CONTEXTO DAS APRENDIZAGENS INFORMACIONAIS: NOTAS PRELIMINARES SOBRE SUAS ESPECIFICIDADES E DISTINÇÕES NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Marcos Paulo de Passos	137
REFLEXO DA PANDEMIA NO ACESSO À EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO Patricia dos Santos Costa	145
AUSÊNCIAS COMO MANIFESTAÇÕES DE RACISMO EPISTÊMICO: UMA ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL Letícia Pereira de Souza, Rodrigo Silva Caxias de Sousa.....	151
PERSPECTIVAS DE GESTÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIROS: UMA ANÁLISE CRÍTICA NOS COMPONENTES CURRICULARES Jacara Kalina Themistocles da Silva, Dalgiza Andrade Oliveira, Edivanio Duarte de Souza	157
COMPONENTES CURRICULARES SOBRE SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (SOC) NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA Clarice Casoni, Raimunda Fernanda dos Santos.....	165

Eixo 2 – Formação e Empregabilidade

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL COMO REQUISITO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE DOUTORADO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU Claudia Barbosa dos Santos de Souza, Marta Lígia Pomim Valentim.....	175
RESULTADOS DO ESTUDO SOBRE OS PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO EM PORTUGAL Luísa Alvim, Margarida Vargues	181
EXPLORANDO AS INTERFACES ENTRE A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL, A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA NO ÂMBITO DA ARQUIVOLOGIA Felipe César Almeida dos Santos, Renata Lira Furtado, Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano.....	189
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO: PROSPECTANDO POSSIBILIDADES Célia Regina Simonetti Barbalho, Danielly Oliveira Inomata, Carlos Lima da Silva Junior.....	195
MIGRAÇÃO PARA FINS DE CAPACITAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTUDO SOBRE A PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS E SUAS CLASSIFICAÇÕES Higor Alexandre Duarte Mascarenhas, Thiago Magela Rodrigues Dias	201
PROFISSIONAIS DA BIBLIOTECONOMIA NO CONTEXTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL Francisco Carlos Paletta, Priscila Machado Borges Sena, Fabiola Aparecida Vizentim	209
NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO E DE FORMAÇÃO EM MATÉRIA DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL: UMA VISÃO DO MERCADO DE TRABALHO PORTUGUÊS Ana Lúcia Terra, Paulo Vasconcelos	219
CONSTRUINDO PONTES E EXPANDINDO HORIZONTES: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR EM ARQUIVOS E BIBLIOTECAS NA AUTÔNOMA ACADEMY L. S. Ascensão de Macedo, Luísa Alvim, Marta Gomes, Monica Frandi Ferreira, Paulo Batista, Sandra Patrício	229

BRASIL E PORTUGAL NA FORMAÇÃO DE MOÇAMBICANOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Cecília Preciosa Cabsela, Leonor Celeste Silva, Sonia Maria Troitiño Rodriguez, Maria Leandra Bizello	239
ANÁLISE DO PROCESSO DE RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS NATO-DIGITAIS ESTRANGEIROS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA Maria Amélia Teixeira da Silva, Licínio Gomes Roque	245
PET BIBLIOTECONOMIA E A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES Jaqueline Santos Barradas, Cíntia de Souza Pereira, Gabrielle Ribeiro, Natália Melo Gomes, Ester da Silveira Pinto, Letícia Seabra Jesuíno	253
O PERCURSO DOS DIPLOMADOS NO MESTRADO EM INFORMAÇÃO EMPRESARIAL (IE) APÓS A CONCLUSÃO DO CICLO DE ESTUDOS Milena Carvalho, Susana Martins, Olga Ferreira, Carla Rocha	261
PANORAMA ACTUAL DE LOS ROLES DEL PROFESIONAL DE LA BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN María Teresa Múnera Torres	279
OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS PORTUGUESES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA E A COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALGARVE Carlos Guardado da Silva, Alexandra Centenico, Luís Miguel Nunes Corujo	287
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO À DOCÊNCIA DA DISCIPLINA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO Luciano Pereira dos Santos Cavalcante, Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra	295
INSERÇÃO DA TEMÁTICA PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA Paulo José Viana de Alencar, Clarissa Schmidt.....	303
<i>BURNOUT</i> EN EL TRABAJO DEL PERSONAL BIBLIOTECARIO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS Jose Maestro-Galán	311
TENDÊNCIAS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO GESTOR A PARTIR DA IFLA Luciano Pereira dos Santos Cavalcante, Juliana de Sousa Lima, Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra.....	317
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DA (S) PESSOA (S) BIBLIOTECÁRIA (S) Clecyianne Souza Henriques, Renan Leite Oliveira da Silva, Kettuly Costa Machado, Mariana Acorse Lins de Andrade, Deise Maria Antonio Sabbag, Rachel Cristina Vesu Alves	325
GAME, CULTURA E FORMAÇÃO PARA O FUTURO EMPREGO: O CASO CRIAR JOGOS LABS Priscila Seixas da Costa, Pedro Henrique Conceição dos Santos, Juliana Campos de Aguiar Mattos Ribeiro.....	333
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA Luciano Pereira dos Santos Cavalcante, Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra, Necilma Macêdo de Sousa, Maria de Fátima Oliveira Costa, Gabriela Belmont de Farias	339

Eixo 3 – Informação e Conhecimento

A FIDEDIGNIDADE EM DOCUMENTOS DIGITAIS DE ARQUIVO: UM OLHAR DESDE A CIÊNCIA DIPLOMÁTICA E O DIREITO Sonia Maria Troitiño Rodriguez, Juan Bernardo Montoya-Mogollón	343
DE LOS <i>BIG DEALS</i> A LOS ACUERDOS TRANSFORMADORES EN ESPAÑA. UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA Blanca Rodríguez-Bravo	349
REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO EM AMBIENTES DIGITAIS Denize Laureano Rocha, Clarissa M. dos Santos Schmidt.....	355
BIBLIOTECA MÉDICA DE AUGUSTO E JAIME CELESTINO DA COSTA Teresa Costa, Pedro Firmino, Eunice Gonçalves	359
A DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA EM INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA MUNICIPAIS: O CASO DOS ARQUIVOS MUNICIPAIS PORTUGUESES – UMA REVISÃO DA LITERATURA Susana Sofia Cunha	367
EL ENFOQUE BIBLIOMÉTRICO EN LA ORGANIZACIÓN Y RECUPERACIÓN DE INFORMACIÓN: REVISIÓN SISTEMÁTICA Y MAPEO DE LA LITERATURA Carlos A. Suárez Balseiro, Cláudia de Souza, Dinah Wilson Frites.....	379
USO E APLICAÇÃO DE ONTOLOGIA EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA BRASILEIRA Adriana Carla Ribeiro dos Santos, Edberto Ferneda, Maria Leandra Bizello.....	387
REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM MODELOS GENERATIVOS Patrícia Nascimento Silva, Célia da Consolação Dias	397
PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO NO MARKETING E PUBLICIDADE: PROPOSTA DE VOCABULÁRIO CONTROLADO PARA BOLSAS DE LUXO ESPANHOLAS Gislene Rodrigues da Silva, Célia da Consolação Dias	409
ANÁLISE SITUACIONAL DA GESTÃO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO NO SETOR DE SERVIÇOS NO BRASIL Ieda Pelógia Martins Damian	415
A POLÍTICA DE INDEXAÇÃO COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NO PLANO MUSEOLÓGICO Raul de Azevedo Carvalho, Luciana Di Paula Andrade da Fonseca, Franciele Marques Redigolo.....	423
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE CITAÇÃO Marcia Regina da Silva, Fernanda Gisele Basso, Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi, Mariana Silva Moura	431
A EFÊMERA E A VIDA CULTURAL: A REPRESENTAÇÃO DO MODO DE VIVER EM SOCIEDADE Lucia Maria Velloso de Oliveira, Camilla Campoi de Sobral.....	439
TAXONOMIAS E <i>WEB SEMÂNTICA</i> : TRAJETÓRIAS, CONVERGÊNCIAS E INTERDISCIPLINARIDADE Lidianne Vianna Albernaz, Lillian Maria Araujo de Rezende Alvares.....	447

O PAPEL DO CENTRO DE INOVAÇÃO DO POLO TECNOLÓGICO DO JARAGUÁ PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO E O FORTALECIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NO ESTADO DE ALAGOAS Francisca Rosaline Leite Mota, Pedro Ivo Moraes de Souza, Nelma Camêlo de Araujo, Nátally Sarmento Jacomelli	457
CONSTRUIR E EDUCAR PARA OS AMBIENTES DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL Teresa Silveira.....	465
PRODUTIVIDADE E POPULARIDADE DE DOCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO Vânia Lisboa da Silveira Guedes, Maria Jose Veloso da Costa Santos, Felipe Silva Izidoro da Fonseca	475
CONSTRUCTO DE SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CULTURA AFRO-BRASILEIRA: PROTÓTIPOS DE GLOSSÁRIO E TESAURO Paulo César do Prado, Vânia Lisbôa da Silveira Guedes, Maria de Fatima Sousa de Oliveira Barbosa.....	481
AVALIAÇÃO ARQUIVÍSTICA: A CULTURA ORGANIZACIONAL COMO ELEMENTO AGREGADOR Noemi Andreza da Penha, Bruno Henrique Machado, Telma Campanha de Carvalho Madio, Antonio Gouveia de Sousa.....	489
MEMÓRIA DA INFORMALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO INFORMAL EM EVENTOS CIENTÍFICOS Aglaia Oliveira Bastos, Elmira Luzia Melo Soares Simeão.....	497
PREMISSAS PARA GESTÃO DO FLUXO DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO EM AMBIENTE DE BIBLIOTECA ESCOLAR PÚBLICA A LUZ DA ODS 4 DA AGENDA 2030 (ONU) Wellington Santos Silva, Cláudio Marcondes de Castro Filho	503
A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NAS BIBLIOTECAS MONÁSTICAS: CENÁRIOS DE DUAS LIVRARIAS BENEDITINAS EM PORTUGAL Olívia Pestana	517
A PRESENÇA DAS PLATAFORMAS LATTES E SUCUPIRA NO CENÁRIO BRASILEIRO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO DE PESQUISA Rosane Teles Lins Castilho.....	527
MERLIN BIRD ID COMO FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO ORNITOLÓGICA Cristiane Pantoja de Moraes, Deise Maria Antonio Sabbag	535
REPRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DOS PROJETOS DE INTERIORIZAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ – NORDESTE BRASIL Virginia Bentes Pinto, Luiz Allan Silvestre de Oliveira, Henry Campos de Holanda	543
NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO DE NEGÓCIO: UMA PROPOSTA DE PROCESSO PARA SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO REGULATÓRIA Dean Pereira de Melo, Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan	555
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS GOVERNAMENTAIS: UMA AVALIAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS Adriléia de Moura Lima, Ricardo Rodrigues Barbosa, Elisângela Cristina Aganette, Cristiane Maria da Silva, Veríssimo Amaral Matias.....	565
MODELAGEM DE ONTOLOGIA DE APLICAÇÃO NO DOMÍNIO DA PATOLOGIA Jóice Cleide Cardoso Ennes de Souza, Elan Cardozo Paes de Almeida, Rosana Portugal Tavares de Moraes, Sergio de Castro Martins, Jonas Sousa de Oliveira Cabral	575

O USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO CANAIS DE TRANSPARÊNCIA ADMINISTRATIVA BRASILEIRA: ABORDAGENS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR João Rodrigo Santos Ferreira, Paulo Ricardo Silva Lima, Edivanio Duarte de Souza	581
PROPUESTA DE MODELO MIXTO PARA LA DESCRIPCIÓN DE REGISTROS AUDIOVISUALES Juan Camilo Vallejo-Echavarría, María Camila Restrepo-Fernández, Fabián Orlando Baena-Henao	591
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ESTUDO DA COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA DO OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA Ricardo Jorge Sousa Oliveira, Liliana Isabel Esteves Gomes, Fernando B. Figueiredo	605
O MODELO DE REPRESENTAÇÃO DO FLUXO INFORMACIONAL NOS JUIZADOS ESPECIAIS Rosilene Paiva Marinho de Sousa, Natalia Nakano, Mirele Carolina Souza Ferreira Costa, Ingrid Schiessl, Diego José Macêdo, Milton Shintaku	615
PORTARIA N.º 112/2023, DE 27 DE ABRIL: APLICAÇÃO E INTERVENÇÃO DO SERVIÇO DE ARQUIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR Wilson Ricardo Mingorance	625
REÚSO DE DADOS DE PESQUISA EM HUMANIDADES DIGITAIS: INVESTIGANDO TEXTOS EM NOTÍCIAS DO PROJETO MÚSICA EM PERIÓDICOS OITOCENTISTAS (MPO) Cláudio José Silva Ribeiro, Martha Tupinambá de Ulhôa	633
ECOINOVAÇÃO EM PEQUENOS PRODUTORES AGROECOLÓGICOS: INFORMAÇÕES, PRÁTICAS E DESAFIOS NO BRASIL Narjara Bárbara Xavier Silva, Liz-Rejane Issberner, Patricia Prado.....	643
DESINFORMAÇÃO E VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE: UM ESTUDO DA INDEXAÇÃO SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DAS PRÁTICAS INFORMACIONAIS Marianna Zattar, Juliana de Assis	651
A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO TÉCNICA NAS UNIVERSIDADES: UMA ANÁLISE DOS DEPÓSITOS E DOS REGISTROS DE PATENTES Jonas Aron Cardoso Diniz, Dalgiza Andrade Oliveira, Edivanio Duarte de Souza	659
ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E ANÁLISE DO DISCURSO EM DIÁLOGO: NOMINALIZAÇÃO NO DISCURSO CIENTÍFICO Vânia Lisboa da Silveira Guedes, Carlos Alberto Marques Gouveia	665
POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DE REGIÕES BRASILEIRAS Cecília Abrahão Nascimento de Santi, Raul de Azevedo Carvalho, Luciana Di Paula Andrade da Fonseca, Franciele Marques Redigolo	671
A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA BRKRIS NA SIMPLIFICAÇÃO E ENRIQUECIMENTO DE ANÁLISES MÉTRICAS SOBRE A CIÊNCIA BRASILEIRA Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo, Thiago Magela Rodrigues Dias, Marcel Garcia de Souza	677
DA RECOLHA AO USO DA INFORMAÇÃO: A PRODUÇÃO DOS HISTORIAIS DE COMUNIDADES NA “COLEÇÃO DE HISTÓRIA E FONTES DA PROVÍNCIA PORTUGUESA DO INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA” Filipa Lopes, Anabela Costa	681
AS CLASSIFICAÇÕES DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: DESAFIOS DA COMPATIBILIZAÇÃO NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA Patricia da Silva Neubert, Fabio Lorensi do Canto, Adilson Luiz Pinto, Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo, Thiago Magela Rodrigues Dias, Tales Henrique José Moreira, Vivian dos Santos Silva	689
EXPLORANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA: TENDÊNCIAS E PADRÕES NA PUBLICAÇÃO EM PERIÓDICOS DE ACESSO ABERTO Patrícia Mascarenhas Dias, Thiago Magela Rodrigues Dias, Gray Farias Moita, Guilherme Mascarenhas Dias, Higor Alexandre Duarte Mascarenhas	693
DIMENSIÓN EPISTEMOLÓGICA DE LA ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO: METODOLOGÍA DECONSTRUCCIONISTA Rosa San Segundo.....	699

Eixo 4 – Tecnologia e Ética e Deontologia

O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EVOLUÇÃO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM BIBLIOTECAS	
Nuno Miguel Teixeira Sousa	705
DILEMAS ÉTICOS DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS	
Arthur Coelho Bezerra	713
INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL E INTELIGÊNCIA SOCIAL NO CONTEXTO DO <i>BIG DATA</i>	
Marta Lígia Pomim Valentim	719
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM DIÁLOGO COM A ÉTICA E A DEONTOLOGIA DA INFORMAÇÃO	
Armando Malheiro da Silva, Francisco Carlos Paletta	731
DESAFIOS ÉTICOS NA INTEGRAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM SISTEMAS DE REGISTROS ELETRÔNICOS DE SAÚDE	
Francisca Rosaline Leite Mota, Luiz Tenório Filho.....	741
<i>BIG DATA</i> : EXPRESSIVIDADE SEMÂNTICA COMO FUNÇÃO DE NÍVEIS DE COMPLEXIDADE DOS DADOS	
Carlos Henrique Marcondes, Durval Vieira Pereira, Linair Maria Campos, Sergio de Castro Martins.....	749
EDITATÓN EN EL GRADO EN GESTIÓN DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN DIGITAL DE LA UNIVERSIDAD DE BARCELONA (UB): ANÁLISIS DE LA IMPLICACIÓN DE LOS ALUMNOS EN UN PROYECTO COLABORATIVO	
Maite Comalat.....	757
CONTRIBUTOS PARA A DISCUSSÃO DA ÉTICA E DEONTOLOGIA DE INFORMAÇÃO EM PORTUGAL: PROPOSTA DE UM CÓDIGO DEONTOLÓGICO DOS GESTORES DE INFORMAÇÃO	
Armando Malheiro da Silva, Milena Carvalho, Susana Martins, Paula Ochôa, Ana Novo, Inês Braga, Sónia Estrela, Luís Borges Gouveia, Maria Beatriz Marques	765
DESINFORMAÇÃO ACADÊMICA, INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS GENERATIVAS E COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO	
Gabriel Cunha Leal de Araujo, Marco André Feldman Schneider	775
COMUNIDADES DE ATENÇÃO DE PESQUISAS SOBRE TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA COVID-19: UMA ANÁLISE ALTMÉTRICA	
Marília Catarina Andrade Gontijo, Ronaldo Ferreira de Araújo.....	781
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: COLÓQUIOS INICIAIS	
Julia Machado Monteiro de Mattos; Dayanne da Silva Prudencio.....	787
METODOLOGIA MCDA-C: UMA NOVA METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE AMBIENTES DE INFORMAÇÃO DIGITAL	
Ricardo Costa Rossi, Solange Aparecida Devechi Ordoñez	797
ÉTICA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: UMA REFLEXÃO APOIADA EM ROMANCES DE JOSÉ SARAMAGO	
Maria Irene da Fonseca e Sá	805
A MINERAÇÃO DE TEXTOS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A ABORDAGEM TERMINOLÓGICA DA ANÁLISE DE DOMÍNIO	
Fábio Eder Cardoso, Elismar Vicente dos Reis, Mihno Dgil Pinto de Brito, Edberto Ferneda	811
MODELOS REGULATÓRIOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ÉTICA DA INFORMAÇÃO E DIREITO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO DIGITAL EM REDE	
William França, Marco Schneider	819

O PAPEL DAS HUMANIDADES DIGITAIS NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO ARQUEOLÓGICA Matilde Seca.....	827
NÃO TE DEIXES ENGANAR! PROJETO DE LITERACIA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR Carlos Lopes, Maria Luz Antunes, Tatiana Sanches.....	832
TENDÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DO CHATGPT NO ENSINO SUPERIOR E IMPACTO NAS BIBLIOTECAS ACADÉMICAS Luiza Baptista Melo, Tatiana Sanches, Cristina Domínguez Iglesias	837
QUEM TEM MEDO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL? REFLEXÕES SOBRE O USO NO CONTEXTO EDUCACIONAL Fabio Eder Cardoso, Claudia Barbosa dos Santos de Souza, Marta Lígia Pomim Valentim, Edberto Ferneda	845
REGULAMENTAÇÃO DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NAS CAMPANHAS ELEITORAIS BRASILEIRAS Carmen Lúcia Costa Brotas	853
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO E DIGITAL NA UNIVERSIDADE ABERTA DE PORTUGAL Rita De Cássia Silva dos Santos, Tamara De Souza Brandão Guaraldo, Glória Maria Lourenço Bastos.....	861
APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE Mariana Basto Matos	869
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E BIBLIOTECAS: UMA REALIDADE JÁ PREVISÍVEL Nuno Miguel Teixeira Sousa	875
AMBIENTES INFORMATIVOS COM PROPÓSITO: CONSENTIMENTO INFORMADO A PARTIR DO DESIGN PARTICIPATIVO Jonas Ferrigolo Melo	877
REDE DE INTERESSES DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO EM ALAGOAS I Zayr Claudio Gomes da Silva, Ronaldo Ferreira de Araujo.....	881

Eixo 5 – Sociedade e Crítica

ARQUIVOS PRESIDENCIAIS BRASILEIROS NO RIO DE JANEIRO: INVENTARIAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E DIFUSÃO DO POTENCIAL HISTÓRICO-CULTURAL Renato de Mattos	885
INTERÉS PÚBLICO DURANTE LA CAMPAÑA #STOPHATEFORPROFIT: UN ESTUDIO DE CASO DE INFORMACIÓN Y ACTIVISMO CONTRA EL DISCURSO DE ODIOS Mirelys Puerta-Díaz, María Antonia Ovalle-Perandones, Daniel Martínez-Ávila.....	891
SABERES ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS CONTRA A SEMÂNTICA NEOLIBERAL: INTERCULTURALIDADE CRÍTICA PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Rodrigo de Sales	899
ESTRUTURA DE INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO A PARTIR DE INDICADORES SOCIAIS E SOB O FOCO DA AGENDA 2030 Elizete Vieira Vitorino	907
PROCESSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM TERRITÓRIOS MARGINALIZADOS: MAPEAMENTO DA MEDIAÇÃO CIENTÍFICO-CULTURAL SOBRE COVID-19 NA AP 3.1, RJ, BRASIL Débora Teixeira dos Santos e Menezes, Regina Maria Marteleto, Patrick Fraysse	917

COMUNIDADE DE PRÁTICAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UMA PROPOSTA PARA AÇÕES EFETIVAS À LUZ DOS 17 ODS DA AGENDA 2030 Daniele Achilles.....	925
REGIME DE INFORMAÇÃO INTERNACIONAL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO COM VISTA À AGENDA 2030 Carla Maria Martellote Viola.....	931
BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO: REPRESENTAÇÕES A PARTIR DOS COMENTÁRIOS NA PLATAFORMA TRIPADVISOR Geise Ribeiro da Silva, Sonia Elisa Caregnato	939
MEDIAÇÃO CULTURAL DA INFORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EM UNIVERSIDADES Luciane de Fátima Beckman Cavalcante	947
A INVENÇÃO DA IMAGEM DA ACÇÃO SOCIALISTA PORTUGUESA ATRAVÉS DO PORTUGAL SOCIALISTA Luís Gonçalo Gomes Rodrigues	955
O PAPEL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PARA A DEMOCRACIA Catarina Gasche	965
ALFABETIZAÇÃO DIGITAL NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS Mariana Silva Moura, Marcia Regina da Silva	971
FINANCIAMENTO E SUSTENTABILIDADE NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS EM PORTUGAL EM CONTEXTO PÓS-PARAM (2015-2021) L. S. Ascensão de Macedo, Carlos Guardado da Silva, Jorge Revez.....	979
MEMÓRIA SOCIAL, INFORMAÇÃO E CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS: O INSTAGRAM E SUAS RELAÇÕES NUMA PERSPECTIVA GERACIONAL DE SEUS USUÁRIOS Antonio José Barbosa de Oliveira, Mariana Fernandes Mendonça.....	991
BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM ASSENTAMENTOS DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA NO ESTADO DE SÃO PAULO Wilson Roberto Veronez Júnior, Janaina Fernandes Guimaraes Polonini, Edmilson Alves dos Santos Júnior, Claudia Barbosa dos Santos de Souza.....	997
INICIATIVAS E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO BRASIL: A BUSCA PELAS SECRETARIAS ESTADUAIS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO Carla Maria Martellote Viola, Milton Shintaku.....	1005
O REGIME DE INFORMAÇÃO JURÍDICA E A (DES)INFORMAÇÃO: PERSPECTIVAS DA MULTIPROPRIEDADE IMOBILIÁRIA NO BRASIL Carla Maria Martellote Viola, Marco André Feldman Schneider, Alessandra Duarte Caldeira Avila	1015
ANÁLISE COMPARATIVA DO DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO INFORMACIONAL EM DUAS FASES Carlos Robson Souza da Silva, Luciane de Fátima Beckman Cavalcante	1023
AS INFORMAÇÕES LEGISLATIVAS E A DESINFORMAÇÃO: A CÂMARA DOS DEPUTADOS DO BRASIL SOB O OLHAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Carla Maria Martellote Viola, Ana Carla Eptácio Mazzeto, Elisabete Gonçalves de Souza	1031
ARQUIVOS COMUNITÁRIOS: ASPECTOS CONCEITUAIS E NOVAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA Gabriel Andrade Magalhães do Vabo, Kíssila da Silva Ragel, Bianca Therezinha Carvalho Panisset.....	1041
A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO: A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO PROGRAMA DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL DO BRASIL Luiz Tadeu Feitosa.....	1051

GESTÃO DE DOCUMENTOS E INTEGRIDADE PÚBLICA: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues, Carlos Guardado da Silva	1057
ESTUDOS ARQUIVÍSTICOS CRÍTICOS: CARACTERIZAÇÃO INICIAL DE UM DOMÍNIO EMERGENTE NA PRÁXIS ARQUIVÍSTICA Natália Tognoli	1069
A AGENDA 2030 E O PAPEL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS Merabe Carvalho Ferreira da Gama, Thais Batista Zaninelli, João Arlindo dos Santos Neto.....	1075
OS ÓCULOS DE CERTEAU – UM NOVO OLHAR SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS Filipe Leal	1083
ARQUIVOS PESSOAIS E ARQUIVOS DE FAMÍLIA: ASPECTOS TEÓRICOS APLICADOS AO ESTUDO DA FAMÍLIA FAUSTINO AVÉ-LALLEMANT PRECHT MESQUITA Cláudia Cristina de Mesquita Garcia Dias, Ana Célia Rodrigues, Carlos Guardado da Silva	1091
CONOCIMIENTO, ACTITUDES Y VALORACIÓN DE LOS CIUDADANOS DE LA “CIENCIA CIUDADANA”: CLAVES SOCIODEMOGRÁFICAS Flor Sánchez, Daniela De Filippo, Fernando Casani, María Luisa Lascurain.....	1099
MEDIAÇÃO E SEMIÓTICA: CAMINHOS PARA A INTERPRETAÇÃO DA INFORMAÇÃO Alexandre Robson Martines, Orledys María de Jesús López Caldera, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior.....	1105
EL COMPROMISO DE LAS UNIVERSIDADES ESPAÑOLAS CON LA CIENCIA ABIERTA ¿UNA ASIGNATURA PENDIENTE? Daniela De-Filippo, María-Luisa Lascurain-Sánchez. Flor Sánchez	1111
“A POESIA ESTÁ NA RUA”, E QUE “VENHAM MAIS CINCO”: O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO 25 DE ABRIL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E AS CINCO LEIS DA BIBLIOTECONOMIA, DE S. R. RANGANATHAN Manuela Barreto Nunes, Maria Cristina Vieira de Freitas, Maria Manuela Cardoso.....	1113
ABRIL EM DIÁLOGO: A “REVOLUÇÃO DOS CRAVOS”, NO SEU CINQUENTENÁRIO E O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO 25 DE ABRIL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, NO SEU QUADRAGÉSIMO ANIVERSÁRIO Maria Cristina Vieira de Freitas	1121
FONTES MAIS CITADAS NA AREA DE EDUCAÇÃO SOBRE A QUESTÃO RACIAL NO ESTADO BRASILEIRO DE MINAS GERAIS Cristiane Maria da Silva, Marília de Abreu Martins de Paiva.....	1131
A DESORDEM INFORMACIONAL NOS DISCURSOS DE JAIR BOLSONARO NO PRIMEIRO MÊS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL Olga Myllena Diniz Botelho Santana, Marcos Aparecido do Prado Rodrigues.....	1139
PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS EM RELAÇÃO À COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AGENDA 2030 NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA Zoraide Aparecida Gasparini, Adriana Rosecler Alcará	1147
POR UM PENSAMENTO AFRO-IBÉRICO-LATINOAMERICANO DA ARQUIVOLOGIA, DA BIBLIOTECONOMIA, DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA MUSEOLOGIA Oswaldo Francisco de Almeida Júnior.....	1153
O PAPEL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DE ADOLESCENTES NEGRAS E GRÁVIDAS NO BRASIL Patrícia Danielle Moreira dos Santos, Maria de Fatima Sousa de Oliveira Barbosa, Thayron Rodrigues Rangel	1161
PRÁTICA INFORMACIONAL E RACISMO: CONTRIBUIÇÕES DE FRANTZ OMAR FANON Tamiris Peniche.....	1169

O VÍRUS DA MENTIRA: MOVIMENTO ANTIVACINA NO BRASIL DE BOLSONARO Camilla Machuy, Marco Schneider.....	1175
AÇÕES DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO E ÀS FAKE NEWS NO ÂMBITO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PELAS PRINCIPAIS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS ARQUIVÍSTICAS E BIBLIOTECÔNOMICAS BRASILEIRAS Marta Leandro da Mata, Camila Araújo dos Santos, Antonio Gouveia de Sousa.....	1183
PRODUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO COM FOCO EM CT&I NO PARADIGMA 5.0 Elaine da Silva, Marta Lígia Pomim Valentim	1191
AÇÃO EDUCATIVA E CULTURAL PARA PROPAGAÇÃO DOS VALORES DE DIREITOS HUMANOS: ENTRE A DIFUSÃO DOCUMENTAL E A AMPLIAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ARQUIVOS Antonio Gouveia de Sousa, Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, Noemi Andreza da Penha	1197
DEMOCRACIA SEMPRE! DITADURA NUNCA MAIS! OS ARQUIVOS E A RESISTÊNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL NO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964 Wilson Roberto Veronez Júnior.....	1205
DILEMAS ÉTICOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ENTRE O DIREITO À MEMÓRIA E O DIREITO AO ESQUECIMENTO Jacyara Kalina, Dalgiza Andrade Oliveira, Célia da Consolação Dias	1211
INTERSEÇÕES DA GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA ECONOMIA CIRCULAR SOB A ÓTICA DA TEORIA DA COMPLEXIDADE NA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL Sara Barbosa Gazzola, Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano	1217
REGIME DE INFORMAÇÃO E CRIME AMBIENTAL EM TERRITÓRIO DE MINERAÇÃO: O CASO DE BRUMADINHO, MINAS GERAIS, BRASIL Adriane Maria Arantes de Carvalho, Lucia Helena Ciccarini Nunes.....	1225
USO EXCESSIVO FAZ ESCOLAS PROIBIREM SMARTPHONES: REGULAÇÃO E COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO CONTRA A RETÓRICA DA INEVITABILIDADE Talita Figueiredo	1233
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO e PROBLEMÁTICA AMBIENTAL: ASPECTOS CONCEITUAIS E NORMATIVOS DA INFORMAÇÃO AMBIENTAL Rúbia Martins.....	1241
INFODEMIA E HESITAÇÃO VACINAL: O ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL Antonio Marcos Pereira Brotas, Carmen Lúcia Costa Brotas	1249
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E INFORMAÇÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL DE INFORMAÇÃO NA VILA RESIDENCIAL – UFRJ Mallmann, Patrícia S. P.....	1257
REFLETIR, AGIR, TRANSFORMAR: SERVIDORES PÚBLICOS COMO SUJEITOS INFORMACIONAIS E MEDIADORES DA INFORMAÇÃO NO MOVIMENTO PELA LINGUAGEM SIMPLES EM ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS Ana Lúcia Alexandre Borges	1263
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NECESSÁRIAS AO BIBLIOTECÁRIO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO Virginia Bentes Pinto, Maria Aurea Montenegro Guerra, Eduarda Kelly Teixeira Ricardo, Francilania Lima de Sousa.....	1271
PRINCÍPIOS ÉTICOS FUNDAMENTAIS NO UNIVERSO DO BIG DATA Aneli Beloni	1279

CONTRIBUTOS PARA A DISCUSSÃO DA ÉTICA E DEONTOLOGIA DE INFORMAÇÃO EM PORTUGAL: PROPOSTA DE UM CÓDIGO DEONTOLÓGICO DOS GESTORES DE INFORMAÇÃO

**Armando Malheiro da Silva, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM),
HTTPS://ORCID.ORG /0000-0003-0491-3758, armandomalheiro@gmail.com**

**Milena Carvalho, Faculdade de Letras, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM); CEOS-P.Porto, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Rua Jaime Lopes Amorim, s/n, 4465-004 São Mamede de Infesta,
HTTPS://ORCID.ORG/0000-0003-1897-9686, milenacarvalho@iscap.ipp.pt**

**Susana Martins, CEOS-P.Porto, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Rua Jaime Lopes Amorim, s/n, 4465-004 São Mamede de Infesta; Faculdade de Letras, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM),
HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-5282-1017, susanamartins@iscap.ipp.pt**

**Paula Ochôa, CHAM – Centro de Humanidades / NOVA FCSH,
HTTPS://ORCID.ORG/0000-0003-2700-1073, paulatelo@fcs.unl.pt**

**Ana Novo, Departamento de Humanidades, Universidade Aberta,
HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-9179-6352, anovo@uab.pt**

**Inês Braga, Faculdade de Letras, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM); CEOS-P.Porto, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Rua Jaime Lopes Amorim, s/n, 4465-004 São Mamede de Infesta, <https://orcid.org/0000-0001-5278-9363>,
inesbraga@iscap.ipp.pt**

**Sónia Estrela, Universidade de Aveiro – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, Faculdade de Letras, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM),
HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-8932-7055, sestrela@ua.pt**

**Luís Borges Gouveia, Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Letras, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM),
HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-2079-3234, lmbg@ufp.edu.pt**

**Maria Beatriz Marques, Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, Faculdade de Letras da Universidade De Coimbra,
<https://orcid.org/0000-0002-0088-0429>, beatrizmarques35@gmail.com**

Resumo: Devido à crescente necessidade de uma variedade de competências especializadas na atuação dos profissionais da informação, admitimos que as diretrizes para “orientação profissional” precisam de ser revistas para atualizar as práticas profissionais e informacionais dos gestores da informação, na premissa que este pode assumir diversas profissões, desde as mais clássicas como o arquivista ou bibliotecário, até às mais atuais como o gestor de conteúdos. Todos gerem informação e, nesse sentido, assumir a designação de Gestor da Informação é algo que merece a nossa concordância. A reflexão centrada na atualização dos códigos de ética assumiu ampla repercussão a nível internacional, pela ação de diversas Associações Profissionais e da IFLA onde se identifica a integração de dilemas emergentes nessa mesma discussão, passando pela definição das dimensões éticas e valores profissionais, pela comparação dos diversos códigos existentes e pela análise das variadas modalidades de ensino da ética nos cursos de Ciência da Informação.

Apresenta-se, assim, uma Proposta de Código Deontológico para os Gestores de Informação (GI). Este foi o resultado de reflexões subscritas por alguns elementos de um grupo de trabalho designado *Think Tank* da Ciência da Informação, criado em 2021, cujo 1.º tema de discussão foi: a proposta de reflexão sobre a atualização do “Código de ética para os profissionais da informação em Portugal” de 1999, criado pela BAD, APDIS e INCITE. Esta proposta inclui princípios éticos como sejam: a igualdade e direitos humanos; o bem da comunidade/benefício público; o conhecimento e a consequente preservação

e continuidade de acesso, bem como o direito a ser esquecido; a liberdade intelectual; a imparcialidade; a confidencialidade e o direito à privacidade; as competências informacionais e de literacia. Estes princípios assumem que o Gestor de Informação deve assegurar liberdades éticas e deontológicas. A abordagem metodológica consistiu na revisão da literatura sobre a privacidade digital, a cidadania digital, a ética da inteligência artificial e dos dados e o seu impacto na profissão de Informação & Documentação.

Atendendo ao crescente uso de tecnologias, das quais a IA generativa é um exemplo, ainda se torna mais premente as implicações da transformação digital nas competências exigidas e na dimensão ética que deve ser reconsiderada. Assim, através da proposta de código deontológico apresentado, espera-se contribuir para a promoção do debate e diálogo necessários entre docentes do ensino superior e associações profissionais da área da Ciência da Informação, tanto a nível nacional como a nível internacional.

Palavras-chave: Ética e deontologia da Informação, Código de Ética, Ciência da Informação, Transformação digital, Gestor de Informação

Introdução

O “Código de Ética para os profissionais da informação em Portugal” de 1999, criado pelas associações – APDIS – Associação Portuguesa de Documentação e Informação na Saúde, APBAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas e INCITE – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Informação Científica e Técnica – assumiu extrema importância, servindo como um instrumento de clarificação e ajuda à decisão ética dos profissionais de informação em Portugal. Dele constam os valores éticos que devem nortear a conduta dos referidos profissionais, assegurando também aos utilizadores dos serviços de informação o compromisso pelo respeito dos seus direitos.

O atual e futuro profissional da informação (Gestor de Informação – GI) assume um papel “(...) decorrente da matriz trans e interdisciplinar da Ciência da Informação, que absorve o legado da Modernidade que criou/inventou a Biblioteca, o Arquivo e o Museu modernos e incorpora criticamente o manancial informático, dos Sistemas de Informação, da Multimédia e da Inteligência Artificial ínsito à missão gestora.” (Silva, 2023, p. 134). Fruto da crescente exigência de diversas competências a desenvolver pelos GI no contexto profissional, consideramos ser necessária uma revisão das linhas de “orientação profissional” para a atualização deontológica e práticas de informação deste profissional do século XXI.

1. Referencial Teórico

A necessidade de atualizar os códigos de ética tem sido amplamente discutida em todo o mundo nos últimos anos, principalmente devido às iniciativas das Associações Profissionais em vários países (Archives & Records Association, 2020; Association of Canadian Archivist, 201; The Australian Library and Information Association – ALIA, 2018; CILIP, 2018; Library Association of Singapore (LAS), 2019; Society of American Archivist, 2020; SEDIC, 2022) e à estratégia mobilizadora implementada pela IFLA (2012, 2019). Essas iniciativas visam reforçar a ideia de que os códigos de ética devem servir como base para uma reflexão ética abrangente sobre os problemas e questões emergentes (Sturges, 2009). O foco principal das discussões é a definição das dimensões éticas e valores profissionais que devem ser considerados, bem como os objetivos de autorregulação individual e coletiva (McMenemy, Poulter & Burton, 2014; Preisig, Rösch & Stückelberger, 2014; Hansson, 2017; CILIP, 2018; Harman, 2018; Santos, 2023; Silva, Borges & Alvim, 2023). Além disso, há uma preocupação com a comparação dos códigos de ética, deontologia, conduta e prática profissional existentes (Foster & McMenemy, 2013; Rodríguez-Yunta, 2014; Evangelista, Silva & Guimarães, 2020; Trepanier, Shiri & Samek, 2019; Yueh, Huang & Lin, 2022) e, inclusive, com a ética ensinada nas formações em Ciência da Informação (Fiesler, Garrett & Beard, 2020; Satur & Silva, 2020).

Salientando a importância da discussão em torno da Filosofia, Epistemologia, Qualidade e Ética da Informação (Capurro, 2006; Sturges, 2009; Floridi, 2008, 2010, 2015; Floridi & Phyllis, 2014; Silva & Paletta, 2022), a implementação de novas práticas de proteção e privacidade e de garantia da qualidade, a par como os impactos nos modelos de comportamento informacional na Infoesfera (Bawden & Robinson, 2020; Bawden & Robinson, 2018), é agora crucial considerar a macroética dos dados (Floridi,

2016), estudando e avaliando os problemas éticos associados à criação, registo, curadoria, processamento, disseminação, partilha e uso de dados, algoritmos (Inteligência artificial, *machine learning e robots*) e a regulação e ética da Inteligência Artificial (IFLA, 2020; UNESCO, 2021; Floridi, et al., 2022; Michalak, 2023). O estudo de Kautonen e Gasparini (2023) reposiciona a questão da garantia da veracidade, integridade e acesso à informação nos serviços de informação, sugerindo novas implicações éticas, novas habilidades, paradigmas de reconversão profissional e literacia, novos padrões de desempenho e qualidade de serviço e novas estratégias associativas. Kautonen e Gasparini (2023) argumentam que as instituições bibliotecárias internacionais, como a IFLA e a LIBER devem estabelecer padrões atualizados para orientar as suas comunidades profissionais.

Roeschley & Khader (2020) enumeraram várias questões éticas relevantes para a Ciência da Informação, incluindo confidencialidade e privacidade, ética da investigação, ecossistemas éticos e controle. A transformação digital (Gouveia, 2017) e as suas implicações nas competências necessárias devem ser levadas em consideração no contexto do crescente impacto da IA generativa, devendo reconsiderar-se a dimensão ética, de forma a que esta abranja a realidade tecnológica do presente e de suas evoluções futuras. É necessário reconsiderar a dimensão ética, que conduzirá a impactos futuros. Agora são vistas como “cultura de apagamento” – “delete culture” (Floridi, 2023), com impacto nas técnicas de *Machine Learning* e no acesso à informação, destacando-se neste contexto, a importância dos GI. Os recursos humanos são assim cruciais para a mediação de informação de valor em várias situações organizacionais e individuais (Gouveia, 2017).

2. Procedimentos Metodológicos

A investigação desenvolvida tem uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, pois pretendeu-se promover a análise da temática da ética e deontologia da informação. De base inicialmente exploratória, a investigação pretende promover uma maior familiaridade com o tema, explicitando-o, através da pesquisa e revisão bibliográfica centradas em artigos científicos e em Códigos de Ética.

3. Resultados

Em linha com a revisão da literatura, assumimos que qualquer código deontológico deverá incluir princípios éticos como: A igualdade e direitos humanos; O bem da comunidade/benefício público; O conhecimento e a consequente preservação e continuidade de acesso, bem como o direito a ser esquecido; A liberdade intelectual e o repúdio pela censura; A imparcialidade; A confidencialidade e o direito à privacidade; As competências informacionais e de literacia associadas ao desenvolvimento do sujeito e à capacitação para a cidadania.

Fruto da investigação, e de acordo com os pressupostos acima referidos, surge uma proposta de um Código Deontológico para os Gestores de Informação.

PROPOSTA DE CÓDIGO DEONTOLÓGICO PARA OS GESTORES DE INFORMAÇÃO

PREÂMBULO

A Era da Informação ou Era Digital em que estamos imersos exige uma contínua e exigente reflexão sobre as implicações nas mais diversas atividades profissionais, sendo necessário avaliar o impacto de transformações e da eliminação de múltiplas profissões existentes. Neste sentido, torna-se urgente olhar para a área da documentação e informação, visitar o Código de Ética de 1999 promovido pela BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, pela APDIS- Associação Portuguesa de Documentação e Informação na Saúde e pela INCITE – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Informação Científica e Técnica e admitir que a evolução da área exige uma articulação com códigos aplicáveis a profissionais que trabalham tecnologicamente a informação. Daí que a presente proposta pretenda fundir num código deontológico único os deveres de um profissional sintético: o gestor da informação, herdeiro de um legado anterior muito marcante (pontificado pela ação de bibliotecários, arquivistas e documentalistas) e capaz de se articular com os técnicos e informáticos atuais e futuros.

A. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA ÉTICA E BASES DO CÓDIGO DEONTOLÓGICO

Todas as interações sociais estão sujeitas aos princípios éticos fundamentais. Os Gestores de Informação (GI) agem num meio ambiente complexo dentro do qual se articulam contextos e situações.

Consequentemente, as suas ações também estão sujeitas a estes princípios. Os mais importantes destes princípios são:

1. Princípio da Liberdade de Expressão

Todas as pessoas deverão ter direito ao acesso à informação no estrito respeito pelo artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão.”

2. Princípio da Autonomia

Todas as pessoas têm o direito fundamental da autodeterminação.

3. Princípio da Igualdade e Justiça

Todas as pessoas são iguais e têm o direito de ser tratadas de igual forma.

4. Princípio da Beneficência

Todas as pessoas têm o dever de promover o bem dos outros, sempre que a natureza deste bem esteja de acordo com os valores fundamentais e eticamente defensáveis pelas partes envolvidas.

5. Princípio da Prevenção de Danos

Todas as pessoas têm o dever de prevenir danos a outras pessoas, sempre que possível sem causar danos a si próprio.

6. Princípio da Impossibilidade

Todos os direitos e deveres aplicam-se sempre que possível, atendendo às circunstâncias.

7. Princípio da Integridade

Quem quer que tenha uma função, tem o dever de a cumprir o melhor possível.

Por seu turno as bases que enformam esta proposta de Código Deontológico são:

1. O acesso, privacidade e uso da informação

Todas as pessoas têm direito a aceder à informação, à sua privacidade, e por extensão ao controlo sobre a recolha, armazenamento, acesso, uso, comunicação, manipulação, processamento e destino de dados sobre si mesmas.

2. A Transparência

A recolha, armazenamento, acesso, uso, comunicação, manipulação, processamento e eliminação de dados pessoais deve ser comunicada de forma apropriada e num tempo razoavelmente curto à pessoa a quem se referem esses dados.

3. A Segurança

Dados que tenham sido legitimamente recolhidos a respeito de uma pessoa devem ser protegidos por todos os meios razoáveis e apropriados, contra a perda, degradação, destruição, acesso, uso, manipulação, modificação ou comunicação indevidos ou não autorizados.

4. O Acesso Legítimo

O sujeito ao qual se refere um documento pessoal, registo de dados ou qualquer outro tipo de documento tem o direito de ter acesso à respetiva informação e eventualmente a corrigi-la para torná-la mais exata, completa e relevante. O direito fundamental de controlo sobre a recolha, armazenamento, acesso, uso, comunicação, manipulação e eliminação de informação pessoal é condicionado pelas necessidades legítimas, apropriadas e relevantes de acesso por uma sociedade livre, responsável, democrática e pelos direitos iguais e concorrentes de outras pessoas.

5. Justificação e Responsabilização

Qualquer infração aos direitos de um indivíduo, controlar e aceder à sua informação ou a qualquer tipo de informação, disponível, serviços ou plataformas de informação, deve ser justificada perante a pessoa afetada num tempo razoável e de forma apropriada.

Apresentam-se, de seguida, Regras de Conduta Deontológica para Gestores de Informação, que vão orientar a sua conduta profissional. De notar que a aplicação das regras obedece ao contexto e natureza deontológica específica da situação em questão.

B. REGRAS DE CONDUTA DEONTOLÓGICA PARA GESTORES DE INFORMAÇÃO

O Gestor de Informação (GI) tem deveres, quer assumindo responsabilidade sobre a organização, salvaguarda e disponibilização de informação analógica de diversas tipologias, quer de registos de dados e informação digital.

1. Obrigações dos GI para com a sua Profissão

Os GI têm a obrigação de:

- a. Sempre agir de modo a não prejudicar a reputação da sua profissão.
- b. Auxiliar no desenvolvimento dos padrões mais elevados de competência profissional, de assegurar que esses padrões sejam do conhecimento público e certificarem-se que tais padrões sejam aplicados de forma imparcial e transparente.
- c. Abster-se de impugnar a reputação dos seus colegas, devendo relatar às autoridades apropriadas qualquer conduta não-profissional por parte de um colega.
- d. Auxiliar os seus colegas a atenderem aos mais altos padrões técnicos, éticos e deontológicos da sua profissão.
- e. Promover a compreensão e a utilização apropriada, ética e deontológica das tecnologias da informação e comunicação, considerando o uso e o enquadramento de ferramentas de inteligência artificial, a segurança e a salvaguarda da informação, bem como a questão da informação / desinformação.
- g. Contribuir para o avanço e difusão da área interdisciplinar da Informação e da Documentação.

2. Obrigações para com os outros profissionais

Várias outras profissões dependem das competências dos GI para o cumprimento das suas obrigações. Assim, os GI têm a obrigação de assistir esses profissionais, até onde isto seja compatível com a responsabilidade primária dos GI relativamente aos sujeitos aos quais se referem os registos. Especificamente, isto significa que:

a. Os GI têm a obrigação de:

- i. Auxiliar os profissionais que exerçam a sua atividade e que necessitem de acesso apropriado, num tempo razoável e com segurança, a informação de diversos tipos e suportes, e de assegurar as condições de utilização, a integridade e a maior qualidade técnica possível;
- ii. Fornecer o apoio necessário para que os outros profissionais possam desempenhar as suas funções;
- iii. Manter os outros profissionais informados sobre as condições dos serviços de informação dos quais estes dependem, e informá-los imediatamente de quaisquer problemas associados a esses serviços de informação, ou que se possa razoavelmente esperar que surjam no futuro;
- iv. Informar os outros profissionais com os quais interagem, ou para quem prestam serviços, de quaisquer circunstâncias que possam prejudicar a objetividade da orientação que oferecem, ou da natureza ou qualidade dos serviços que asseguram;
- v. Manter um ambiente que seja favorável à manutenção dos elevados padrões éticos e deontológicos, bem como materiais para a recolha, armazenamento, comunicação, utilização e eventual eliminação de informação pelos profissionais, dentro da instituição.

3. Obrigações para com as Instituições e Empregadores

a. Os GI têm, para com os seus empregadores e para com as instituições onde trabalham, deveres de:

- i. Competência;
- ii. Diligência;
- iii. Integridade;
- iv. Lealdade.

b. Os GI têm o dever de:

- i. Promover no ambiente onde exercem a sua profissão uma cultura de segurança atenta aos aspetos éticos e deontológicos;
 - ii. Facilitar a planificação e implementação das melhores e mais adequadas medidas possíveis, no ambiente institucional onde trabalham;
 - iii. Implementar e manter elevados padrões de qualidade para a recolha, armazenamento, recuperação, processamento, acesso, comunicação, utilização e eliminação de informação em todas as áreas do seu exercício profissional.
- c. Os GI têm o dever de assegurar que existam estruturas apropriadas para avaliar se a recolha, armazenamento, recuperação, processamento, acesso, comunicação, utilização e eliminação de informação são feitos de forma correta, sob os pontos de vista técnico, legal, ético e deontológico, nas instalações onde desempenham as suas funções ou às quais estão afiliados.
- d. Os GI têm o dever de alertar, em tempo útil e de maneira apropriada, a sua hierarquia institucional onde prestam serviço, a respeito de:
- i. Condições de segurança e qualidade dos sistemas, programas, dispositivos ou procedimentos de criação, armazenamento, acesso, manipulação, comunicação, utilização e eliminação de informação;
 - ii. Quaisquer problemas ou dificuldades relativamente ao desempenho dos seus serviços contratualmente estipulados;
 - iii. Circunstâncias que possam prejudicar a objetividade das orientações que prestam.
- e. Os GI devem ser sempre honestos e diretos a respeito da sua educação, experiência e formação, no exercício das suas funções e áreas de competência.
- f. Os GI somente devem utilizar ferramentas, técnicas ou dispositivos adequados e adquiridos de forma legal no desempenho das suas funções.
- g. Os GI têm a obrigação de auxiliar no desenvolvimento e implementação de serviços educacionais referentes à informação nas instituições onde exercem funções.
4. Obrigações para com a Sociedade
- a. Relativamente aos dados necessários para o desenvolvimento da atividade das diversas entidades que operam na sociedade, os GI têm a obrigação de facilitar a sua apropriada:
- i. Recolha;
 - ii. Armazenamento;
 - iii. Acondicionamento;
 - iv. Comunicação;
 - v. Utilização;
 - vi. Manipulação;
 - vii. Processamento;
 - viii. Eliminação.
- b. Os GI têm a obrigação de garantir que:
- i. Sempre que possível, a identificação pessoal dos dados recolhidos seja eliminada, ou estes sejam tornados anónimos, de acordo com os objetivos legítimos da proteção legal dos dados /RGPD);
 - ii. A interligação de bases de dados possa ocorrer somente por razões que sejam legítimas, e que não violem os direitos fundamentais dos sujeitos aos quais os dados se referem.
- c. Os GI têm a obrigação de assegurar que são adotados procedimentos adequados, de forma a que os registos sejam estabelecidos, mantidos ou transmitidos por meios de comunicação somente com o consentimento voluntário, competente e informado a quem esses registos se referem.
- d. Os GI têm a obrigação de assegurar que o sujeito a quem se refere o registo seja informado sobre:
- i. o registo que foi estabelecido a respeito da sua pessoa;
 - ii. quem estabeleceu o registo e quem continua a mantê-lo;

- iii. que dados estão contidos no registo;
 - iv. a finalidade para a qual o registo foi criado;
 - v. os indivíduos, instituições ou agências que têm acesso ao registo, ou a quem este (assim como qualquer parte identificável deste) possa ser comunicado;
 - vi. onde o registo é mantido;
 - vii. a duração de tempo pelo qual o registo será mantido;
 - viii. o destino final que o registo terá e quais os procedimentos aplicados.
- e. Os GI têm a obrigação de assegurar que o sujeito ao qual se refere um registo tenha conhecimento da origem dos dados nele contidos.
- f. Os GI têm o dever de assegurar que:
- i. A informação seja armazenada, acedida, utilizada, manuseada, transmitida ou eliminada dentro do quadro técnico e legal que lhes cabe assegurar;
 - ii. Existam protocolos apropriados e mecanismos operacionais para monitorizar o armazenamento, acesso, uso, manipulação, transmissão ou eliminação de registos ou dos dados neles contidos, em consonância com o disposto no item anterior;
- g. Os GI têm o dever de tratar os representantes dos sujeitos que estejam legal e devidamente autorizados como se tratasse dos próprios sujeitos.
- h. Os GI têm o dever de assegurar a disponibilidade de medidas apropriadas para garantir a:
- i. Segurança da informação;
 - ii. Integridade da mesma;
 - iii. Sua qualidade material;
 - iv. Suas condições de utilização;
 - v. Sua acessibilidade;
 - vi. Sua manutenção;
 - vii. Sua eliminação.

Considerações Finais

O texto enfatiza a importância da ética da informação, destacando o papel dos profissionais da informação nas comunidades académicas e a necessidade de uma maior reflexão sobre perspectivas éticas e deontológicas. Defende o desenvolvimento de sistemas de acesso aberto e justos de direitos autorais, com foco no acesso, privacidade e uso.

O trabalho futuro deverá ser abrangente e centrado na ética, assumindo um código deontológico continuamente atualizado e convergente para os GI, que emergem da matriz interdisciplinar e transdisciplinar da Ciência da Informação, assumindo comportamentos responsáveis perante os desafios atuais e futuros, trabalhando, de forma responsável, crítica e ética, em serviços de informação modernos como bibliotecas, arquivos e museus, incorporando recursos de TI, sistemas de informação, multimédia e inteligência artificial.

Este trabalho é financiado no âmbito do projeto UIDB/05422/2020.

Nota

O texto que se apresenta foi adaptado do capítulo de livro que foi publicado em *Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação IV*.

Referências

- Archives & Records Association (2020). *Code of Ethics*. https://static1.squarespace.com/static/60773266d31a1f2f300e02ef/t/6082c97ac1fa88333ca028b1/1619183995112/Code_Of_Ethics_February_2020_final.pdf
- Associação Portuguesa de Documentação e Informação na Saúde, Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, & Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Informação Científica e Técnica. (1999). *Código de Ética para os Profissionais de Informação—BAD*. <https://bad.pt/download/codigo-de-etica/>

- Association of Canadian Archivists (2017). *Code of Ethics and Professional Conduct*. https://archivists.ca/resources/Documents/Governance%20and%20Structure/20171018_aca_code_of_ethics_final.pdf
- Araújo, E. A., & Bezerra, M. A. A. (2009). A Ética no contexto epistemológico da Ciência da Informação. *A Ciência da Informação Criadora de Conhecimento* (pp. 225-234). Imprensa da Universidade, 1,
- The Australian Library and Information Association – ALIA. (2018). *Statement on Professional Ethics*.
- Bawden, D., & Robinson, L. (2020). “The dearest of our possessions”: Applying Floridi’s information privacy concept in models of information behavior and information literacy, *JASIST*, 71(9) (Special Issue: Information Privacy in the Digital Age), 1030-1043.
- Bawden, D., & Robinson, L. (2018). Curating the infosphere: Luciano Floridi’s philosophy of information as the Foundation for library and information science. *Journal of Documentation*, 74(1), 2–17.
- Capurro, R. (2006). Towards an ontological foundation of information ethics. *Ethics and Information Technology*, 8(4) 175-186.
- CILIP. (2018). *Ethics and values*. https://cdn.ymaws.com/www.cilip.org.uk/resource/resmgr/cilip/policy/new_ethical_framework/cilip_s_ethical_framework.pdf
- Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). (2018). *Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro*. Diário Oficial da União, 216, 9 de novembro. <https://cfb.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Co%CC%81digo-de-E%CC%81tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>
- Evangelista, I. V., Silva, A. P., & Guimarães, J. A. C. (2020). Ética profissional em Ciência da Informação: uma análise de códigos de ética de arquivistas e bibliotecários. *Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas*, 3–12. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/6724>
- Floridi, L. (2008) Information ethics: its nature and scope. In J. Van den Hoven, & J. Weckert (Eds.) *Moral Philosophy and Information Technology* (pp 40-65). University Press.
- Floridi, L. (2015). *The Ethics of Information*. Oxford.
- Floridi, L. (2016). What is Data Ethics? *Phil. Trans. R. Soc. A*, 374(2083). <https://ssrn.com/abstract=2907744>
- Floridi, L. (2023). Machine Unlearning: Its nature, scope, and importance for a “delete culture”. *Philosophy & Technology*. <https://ssrn.com/abstract=4455976>
- Floridi, L., Holweg, M., Taddeo, M., Silva, J. A., Mökander, J., & Wen, Y. (2022). *CapAI: A Procedure for Conducting Conformity Assessment of AI Systems in Line with the EU Artificial Intelligence Act* (March 23, 2022). <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.4064091>
- Floridi, L., & Phyllis, I. (Eds.). (2014). *The Philosophy of Information Quality*. Springer.
- Foster, C., & McMenemy, D. (2013). Do librarians have a shared set of values? A comparative study of 36 Codes of Ethics based on Gorman’s Enduring Values. *Journal of Librarianship and Information Science*, 44(4), 249–262.
- Freire, I. S. (2010). Reflexões Sobre Uma Ética da Informação na Sociedade em Rede. *Ponto de Acesso*, 4 (3), 113-133.
- Fiesler, C., Garrett, N., & Beard, N. (2020). What do we teach when we teach tech ethics? A syllabi analysis. *In Proceedings of the 51st ACM Technical Symposium on Computer Science Education*. DOI: 10.1145/3328778.3366825
- Gouveia, L. (2017). Transformação Digital: Desafios e Implicações na Perspectiva da Informação. In F. Moreira, M. Oliveira, R. Gonçalves & C. Costa (Eds.), *Transformação Digital: oportunidades e ameaças para uma competitividade mais inteligente* (pp. 5-28). Sílabas e Desafios.
- Harman, A. (2018). Ethics of Archival Practice New Considerations in the Digital Age. *Archivaria* 85, 156-179. <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/13634/15023>
- Hansson, J. (2017), Professional value and ethical self-regulation in the development of modern librarianship: The documentality of library ethics, *Journal of Documentation*, 73(6), 1261-1280. <https://doi.org/10.1108/JD-02-2017-0022>
- Hervieux, S., & Wheatley, A. (Eds.) (2022). *The rise of AI: implications and applications of artificial intelligence in academic libraries*. Association of College and Research Libraries -ACRL.
- High-Level Expert Group on Artificial Intelligence (2019). *Ethic Guidelines in Trustworthy AI* European Commission.
- OECD (2022). *Recommendation of the Council on OECD Legal Instruments Artificial Intelligence*.
- IFLA. (2012). *Código de ética de la IFLA para bibliotecarios y otros trabajadores de la información*. <https://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/spanishcodeofethicsfull.pdf>
- IFLA. (2020). *IFLA Statement on Libraries and Artificial Intelligence*. https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/faife/ifla_statement_on_libraries_and_artificial_intelligence.pdf
- IFLA Freedom of Access to Information and Freedom of Expression (FAIFE) Expert Advisory Group. (2019). *Professional Codes of Ethics for Librarians*. <https://www.ifla.org/g/faife/professional-codes-of-ethics-for-librarians/#>
- Kautonen, H., & Gasparini, A. (2023). Research Libraries Approaching Trustworthy Artificial Intelligence. *Proceedings Tethics, Conference on Technology Ethics*, October 18–19, 2023, Turku, Finland.

- Kennedy, M. L. (2019). What do Artificial Intelligence and AI (ethics) of AI mean in the context of Research Libraries. *Research Library Issues*, 229, 3-13.
- Library Association of Singapore (LAS). (2019). *Code of Ethics*. <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/faife/codesofethics/singapore.pdf>
- McMenemy, D., Poulter, A., & Burton, P. (2014). *A Handbook of Ethical Practice: A Practical Guide to Dealing with Ethical Issues in Information and Library Work*. Elsevier.
- Michalak, R. (2023). From Ethics to Execution: The Role of Academic Librarians in Artificial Intelligence (AI) Policy-Making at Colleges and Universities. *Journal of Library Administration*, 63 (7), 928-938 <https://doi.org/10.1080/01930826.2023.2262367>
- A. Preisig, H. Rösch & C. Stückelberger (eds.). (2014). Ethical Dilemmas in the Information Society: How Codes of Ethics Help to Find Ethical Solutions. *Globethics.net*. <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/faife/publications/misc/ethical-dilemmas-in-the-information-society.pdf>
- Rodríguez-Yunta, L. (2014). Dos códigos deontológicos globales para profesionales de Información y documentación: Ifla y Sedic-Fesabid. *Anuario ThinkEPI*, 8, 59-63.
- Roeschley, A. & Khader, M. (2020). Defining data ethics in library and information science. *IConference 2020 Proceedings*. <https://hdl.handle.net/2142/106536>
- Santos, M. S. (2015). Fundamentos do código de ética do profissional da informação: o estado da questão. *Cadernos BAD*, 1, 45–56.
- Santos, O. M. S. (2023). O código de ética para os profissionais da informação em Portugal: perceções, princípios e desafios. *14.º Congresso Nacional BAD*. <https://doi.org/10.48798/congressobad.2848>
- Satur, R. V. & Silva, A. M. (2020). Ética na vida, nas profissões e nas organizações: reflexões para debate nos diversos cursos universitários e politécnicos. *Prisma.com* (42), 21-41
- SEDIC (2022). *Código Deontológico de SEDIC*. Grupo de trabalho de ética profissional de SEDIC. (Ed. revisada y actualizada). <https://www.sedic.es/codigo-deontologico-de-sedic-edicion-revisada-y-actualizada-2022/>
- Silva, A. M. (2023). Ética e Deontologia no campo profissional da informação. *Arade – Revista do Arquivo Municipal de Lagoa* (2)2, 121-142. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/155308/2/648644.pdf>
- Silva, A. M. & Paletta, F. C. (2022). Ciência da informação: estudos de epistemologia e de ética. *Atena*. (2.ª ed.). ISBN 978-65-258-0245-9. <https://doi.org/10.22533/at.ed.459223105>
- Silva, A. M., & Ribeiro, F. (2002). *Das “ciências” documentais à ciência da informação: Ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Edições Afrontamento.
- Silva, A. M. D., Borges, L. C., & Alvim, L. (2023). Que Código de Ética para os profissionais da informação no século XXI? *14.º Congresso Nacional BAD*. <https://doi.org/10.48798/congressobad.2968>
- Society of American Archivist. (2020). *SAA Core Values Statement and Code of Ethics*. <https://www2.archivists.org/statements/saa-core-values-statement-and-code-of-ethics>
- Trepanier, C., Shiri, A., & Samek, T. (2019). *An examination of IFLA and Data Science Association ethical codes*. *IFLA J.* 45, 289–301. doi: 10.1177/0340035219849614
- UNESCO (2021). *Recommendations on the Ethics of Artificial Intelligence*.
- Yueh H-P, Huang C-Y., & Lin W. (2022). Examining the differences between information professional groups in perceiving information ethics: An analytic hierarchy process study. *Front. Psychol.* 13:954827. doi: 10.3389/fpsyg.2022.954827